

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-156-5 DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges. CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
DOI 10.22533/at.ed.5652029061	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
DOI 10.22533/at.ed.5652029062	
CAPÍTULO 3	26
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanoel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5652029063	
CAPÍTULO 4	32
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.5652029064	
CAPÍTULO 5	38
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

CAPÍTULO 6 45

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

CAPÍTULO 7 59

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

CAPÍTULO 8 67

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

CAPÍTULO 9 75

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

CAPÍTULO 10 94

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

CAPÍTULO 11 99

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

CAPÍTULO 12 110

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

CAPÍTULO 13	122
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.56520290613	
CAPÍTULO 14	135
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290614	
CAPÍTULO 15	145
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
DOI 10.22533/at.ed.56520290615	
CAPÍTULO 16	158
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56520290616	
CAPÍTULO 17	171
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	184
ÍNDICE REMISSIVO	186

QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?

Data de aceite: 01/06/2020

Jemmla Meira Trindade Moreira

RESUMO: Este artigo analisa a relação entre o processo seletivo de entrada nas Universidades Públicas desde a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o número de concluintes. A fundamentação teórica foi pautada em esclarecer a evolução do ENEM. No tocante aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza inquietante do desconforto que é a situação atual, um número cada vez maior de alunos atingindo o Ensino Superior mas que não estão conseguindo concluí-lo. Os resultados evidenciam que algo precisa ser feito para que não seja levada à uma responsabilidade das Universidades Públicas resolverem esse inchaço de alunos que se acumulam nas Universidades Públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, ENEM, Perfil

ABSTRACT: This article analyzes the relationship between the selection process at the Public Universities since the creation of national high school exam (ENEM) and the number of graduates. The theoretical foundation

was based on clarifying the evolution of ENEM. Regarding the methodological aspects, it is a research of a disturbing nature of the discomfort that is the current situation, an increasing number of students reaching Higher Education but who are not able to complete it. The results show that something needs to be done so that it is not the responsibility of Public Universities to resolve this swelling of students who accumulate in Public Universities.

KEYWORDS: Higher Education, ENEM, Profile

1 | INTRODUÇÃO

Pessoalmente, como professora do ensino superior há 5 anos, vi o ENEM ocupando um lugar cada vez mais importante no cenário como forma de ingresso no ensino superior, porém me preocupa muito, pois facilita a entrada no aluno nas Universidades Públicas, que estão cada vez mais com um número maior de estudantes ingressantes, porém não tem melhorado as estatísticas tanto de alunos egressos como de qualidade de alunos que estão entrando nos cursos superiores.

Os estudantes estão ingressando muitos jovens no Ensino Superior, isso tem seus pontos positivos, porém sem maturidade para

designar a vida acadêmica. Muitas vezes escolhem os cursos por disponibilidade de vagas ou pontuação do ENEM fazendo com que desistam facilmente de sua escolha e abandonam o curso.

Aqui neste trabalho mostro o levantamento dessa inquietação: Se o ENEM foi desenvolvido para avaliar o Ensino Médio e tem verificado várias falhas neste, como poderá ser utilizado para progredir em seus estudos com estas dificuldades? Passando a frente meramente pelas oportunidades sistemáticas e levando estas prerrogativas para o Ensino Superior?

2 | METODOLOGIA

Neste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações existentes sobre o tema deste trabalho, principalmente relacionados com estatísticas e avaliações do ENEM. E levantamento quantitativo de dados comparativos disponibilizados no INEP.

3 | RESULTADOS

3.1 O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

O Enem foi criado em 1998 como ênfase a avaliação do perfil de saída dos egressos do ensino médio. Seu objetivo principal é proporcionar uma avaliação do desempenho dos alunos, ao término da escolaridade básica, segundo uma estrutura de competências associadas aos conteúdos disciplinares, que se espera tenha sido incorporada pelo aluno, para fazer frente aos crescentes desafios da vida moderna.

A estrutura conceitual de avaliação do Enem vem se aprimorando desde sua primeira aplicação, tendo como referência principal a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania. É uma única prova, multidisciplinar, com uma redação e 63 questões objetivas, baseadas numa matriz de cinco competências e 21 habilidades, não dividida, portanto, por disciplina, como é o caso da maioria dos demais exames. O Enem segue as orientações da reforma do ensino médio e contempla as diretrizes dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, ao demonstrar, por meio de uma prova, como é possível trabalhar os diferentes conteúdos numa perspectiva transdisciplinar, privilegiando a aprendizagem a partir da resolução de problemas de temáticas presentes no contexto pessoal dos alunos e social da escola e do meio onde estão inseridos.

As cinco competências avaliadas no Enem contemplam:

- domínio da língua portuguesa, domínio das linguagens específicas das áreas matemática, artística e científica;
- aplicação de conceitos para a compreensão de fenômenos naturais, processos histórico-geográficos, produção tecnológica e manifestações artísticas;

- utilização de dados e informações para tomada de decisões diante de situações-problema;
- construção de argumentação consistente;
- capacidade de elaboração de propostas de intervenção na realidade, respeitando valores humanos e considerando a diversidade sociocultural do país.

É crescente o número de universidades e outras instituições de ensino superior que utilizam seus resultados como parte dos critérios de seleção de candidatos aos cursos de graduação.

Desde 2004, o ENEM é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 539 Instituições de Ensino Superior (IES), já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo (total ou parcialmente) o vestibular

Em 2010, o Ministério da Educação (MEC) apresentou uma proposta de reformulação do ENEM e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). No que tange ao novo ENEM, este é composto por testes de rendimento (provas) em quatro áreas do conhecimento humano, a saber: a) linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); b) ciências humanas e suas tecnologias; c) ciências da natureza e suas tecnologias; e d) matemática e suas tecnologias. Cada grupo de testes será composto por 45 itens de múltipla escolha, aplicados em dois dias, constituindo, assim, um conjunto de 180 itens. A redação deverá ser feita em língua portuguesa e estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Nesse âmbito há que esclarecer que as IFES possuem autonomia e, como tal, poderão optar entre quatro possibilidades de utilização do novo ENEM como processo seletivo, a saber:

- Como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e on-line;
- Como primeira fase;
- Combinado com o vestibular da instituição;
- Como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

Nesse âmbito, foi criado o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que é um sistema informatizado, gerenciado pelo MEC, por meio do qual as IFES participantes selecionarão novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no ENEM de 2009.

O tema central deste trabalho é mostrar que o ENEM da forma que está sendo utilizada está dando oportunidade do aluno ingressar no Ensino Superior mas não dá suporte para dá andamento ao curso ou mesmo conclui-lo.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre muitas finalidades tem como viabilizar o acesso à Educação Superior sendo usado como mecanismo único, alternativo

ou complementar.

3.2 Ensino Superior

Além das Universidades Públicas tem-se as Universidades particulares que também utilizam o ENEM como critério de seleção de seus alunos.

Segundo Dubet, deve-se ter cuidado ao quantificar a democratização do Ensino Superior, pois não devemos levar em consideração somente a massificação do mesmo. Outros critérios devem ser considerados como: que categorias sociais se beneficiaram da massificação; às desigualdades internas do ensino superior: os estudantes são mais numerosos, mas acessam níveis muito desiguais nesse sistema e finalmente, é preciso analisar a democratização do ensino superior em termos de utilidades acadêmicas: qual o valor dos diplomas no mercado de trabalho?

Assim, as estatísticas de que o quantitativo de matrículas crescem, como mostram os relatórios do ENEM, não dá suporte para classificá-lo como a melhor opção.

Pela primeira vez, o Censo da Educação Superior traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), revelam um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%.

Em relação à desistência do curso, ainda referente ao Censo da Educação Superior de 2015 Censo, o então Ministro da Educação José Mendonça Bezerra Filho comentou:

“Este Censo da Educação Superior reforça a tese de que há uma necessidade muito grande de reforma do ensino médio no Brasil. A mudança, proposta pela Medida Provisória nº 746/2016, terá um impacto direto nos indicadores do ensino superior”.

“O Brasil tem apenas 8% dos alunos do ensino médio em programas vocacionais. A falta de orientação contribui para que haja uma desistência significativa dos jovens que ingressam no nível superior”

Após este relatório algumas propostas ao ENEM já foram modificadas visando estas possibilidades, mas tudo relacionado somente ao processo seletivo e poucas ações relacionadas a qualidade do ensino.

Antes de analisar o perfil do estudante, no entanto, convém observar, ainda que rapidamente, os dados que mostram uma crescente aceitação dos Institutos na utilização do ENEM desde 1998.

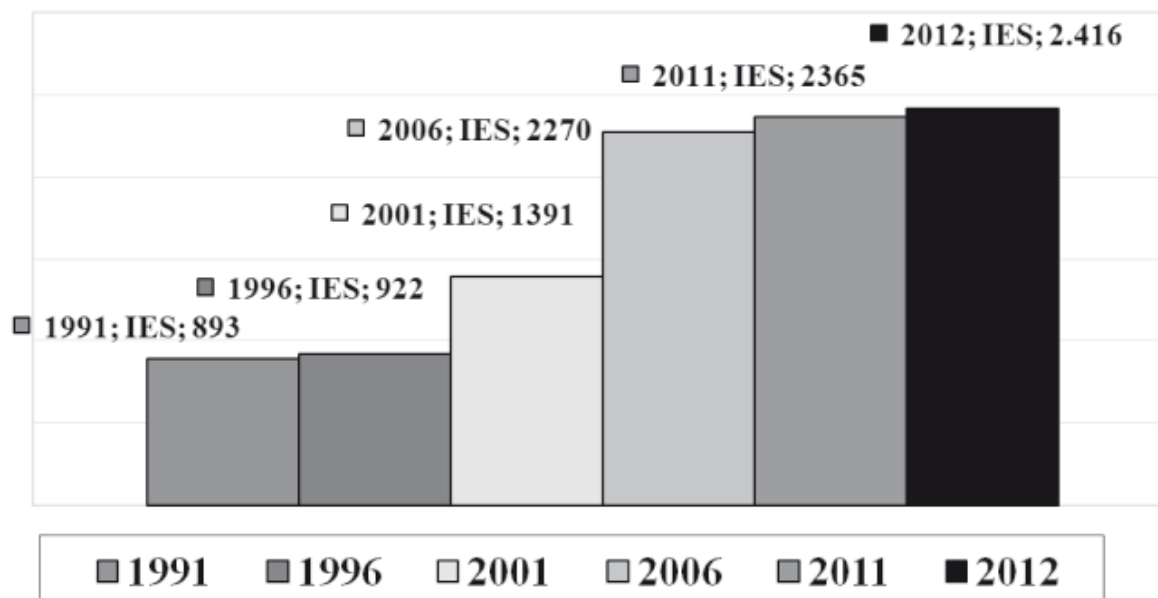


Figura 1: Evolução das Instituições no ENEM.

Fonte: Dilvo Ristoff, O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação.

Segundo Dilvo Ristoff, o crescimento ocorrido nas duas últimas décadas. O número de instituições, por exemplo, como se verifica na Figura 1, cresceu de 893 em 1991 para 2.416 em 2012, representando um crescimento de 171%.

Para Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Inep entre 1995 e 2001, a adesão das instituições de ensino superior ao Enem foi um fator determinante para incentivar a participação dos alunos no exame. Na segunda edição do exame, mais de 348 mil se inscreveram e destes, 316 mil fizeram as provas. O índice de abstenção foi de apenas 8,9%, bem abaixo do medido no ano passado: 26,5%.

Observa-se que as matrículas cresceram de pouco mais de 1,5 milhão para mais de 7 milhões no período, representando um crescimento de cerca de 350%. O crescimento se dá em grande parte pelo setor privado, especialmente no período de 1999 a 2003, quando as matrículas cresceram 66%, quatro vezes mais do que nos quatro anos seguintes. O setor público retoma um ritmo de crescimento superior ao do setor privado apenas nos últimos três anos do governo Dilma. Mesmo com este crescimento do setor público, no entanto, a graduação brasileira, em função da forte participação do setor privado, se mostra em flagrante contraste com os demais níveis de ensino¹, todos eles, do ensino fundamental ao doutorado essencialmente públicos. Cabe destacar, ainda, que cerca de 15% das matrículas da graduação pertencem hoje à modalidade de educação à distância.

Desde a sua criação, o sistema de seleção à Educação Superior no Brasil converteu-se em um problema complexo, impregnado por barreiras às vezes ocultas, mas bastante eficientes.

Conforme expôs Cunha (1982), na medida em que se elevou o quantitativo de candidatos aos cursos superiores, por meio desse mecanismo de seleção ora se procurou

expandir, ora se procurou conter a demanda. Desse modo, tal como um pêndulo, ele se deslocou da posição de abertura para a de fechamento, atendendo às necessidades políticas e econômicas de diferentes momentos históricos.

O número de Institutos vem crescendo a cada ano com os formatos de adesão ao programa são diferenciados por Universidade, o Super Vestibular listou as universidades públicas que vão usar o **Enem 2017** e outras edições.

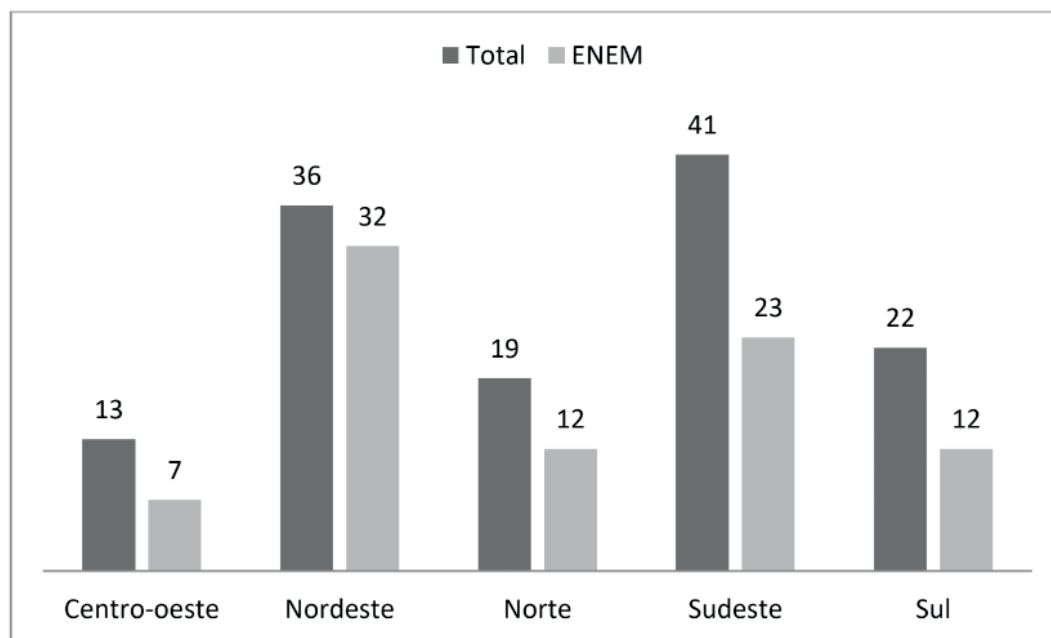


Figura 2: Distribuição regional das Universidades Pública no ENEM 2017.

Fonte: Super Vestibular, 2018.

Como mostrado na Figura 2, as tendências nas diferentes regiões variam: nas regiões Norte e Nordeste há uma maior adesão, 63 e 89% e na Região Centro-Oeste, Sul e e Sudeste na faixa de 50% que usam o ENEM como o único processo seletivo. As demais apresentam uma avaliação específica por área e/ou processo de seleção interno. Mesmo com este crescimento do setor público, no entanto, a graduação brasileira, está inflando a quantidade de alunos matriculados e que não correspondem ao quantitativo de alunos concluintes.

Neste estudo busca-se gerar uma discussão, mediante a análise das matrículas e concluintes que algo precisa ser pensado para que não se torne um efeito bola de neve, que só cresce, e que no futuro estas ações irão cair sobre as metodologias aplicadas no Ensino Superior. Entrando no discurso que o problema está nos professores do Ensino Superior como cita Souza et al (2013) mostram seus resultados indicando que papel do professor contribui significativamente para a evasão, enquanto o número de alunos que entram nas Universidades Públicas está crescendo e participando de uma estatísticas não de qualidade e simplesmente por quantidade.

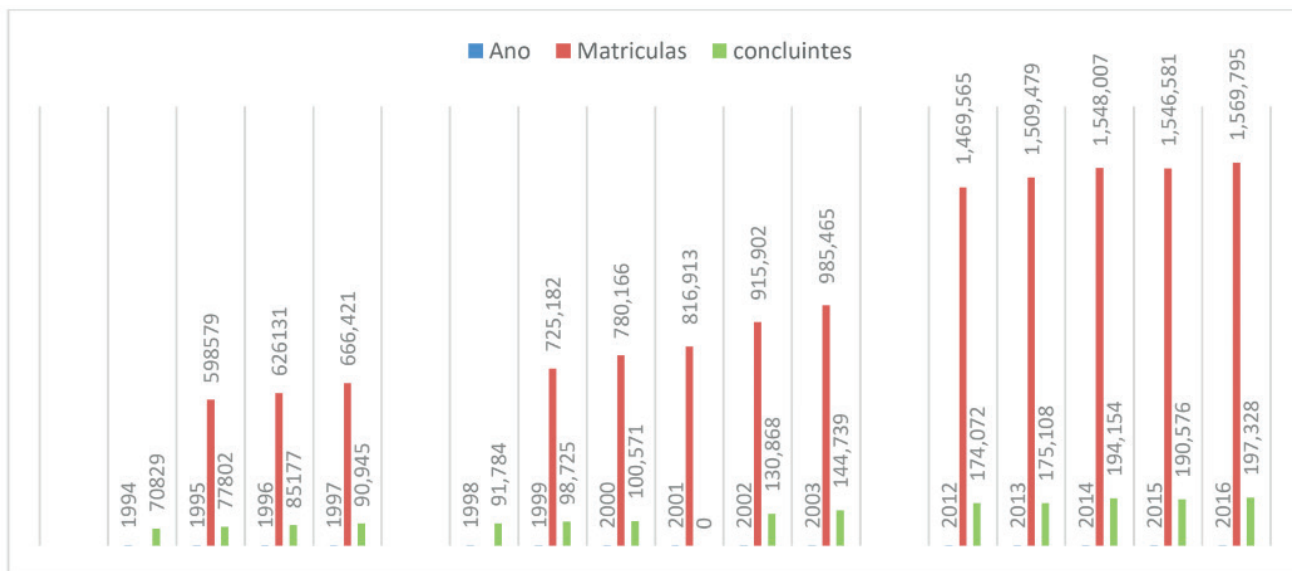


Figura 3: Comparativo dos Matriculados e Concluintes das Universidades Públicas no período de 1994 a 2016.

Fonte INEP/ MEC (1994-2016)

Na Figura 3, mostra o levantamento de matriculados e concluintes desde 1994, quando o método seletivo era o vestibular tradicional até 2016 já usando o ENEM como processo seletivo. Pode-se observar que a proporção matriculados/concluintes em 1994 era de 13% para as Universidades Públicas e em 2016 esta proporção caiu para 12%, estes valores estão muito próximos porém observa-se que o procedimento de avaliação de ingressantes nos Cursos Superiores não equivalem para um aumento no número de concluintes e somente eleva o número de matriculados cada vez mais.

Na Figura 4 observa-se que o número de matriculados cresce 10 vezes mais rápido que o número de concluintes.

Denise Leyi Li (2016) apresentou resultados de seus estudos sobre a influência que o ENEM e o SISU têm sobre o processo de migração e evasão estudantil no Ensino Superior e ela verificou que a adesão ao Sisu elava a probabilidade de evasão no primeiro ano em 4,5 pontos porcentuais. Além disso, um aluno que ingressa em um programa de oferta de vagas pelo Sisu tem uma probabilidade maior de mudar de instituição antes de completar o curso.

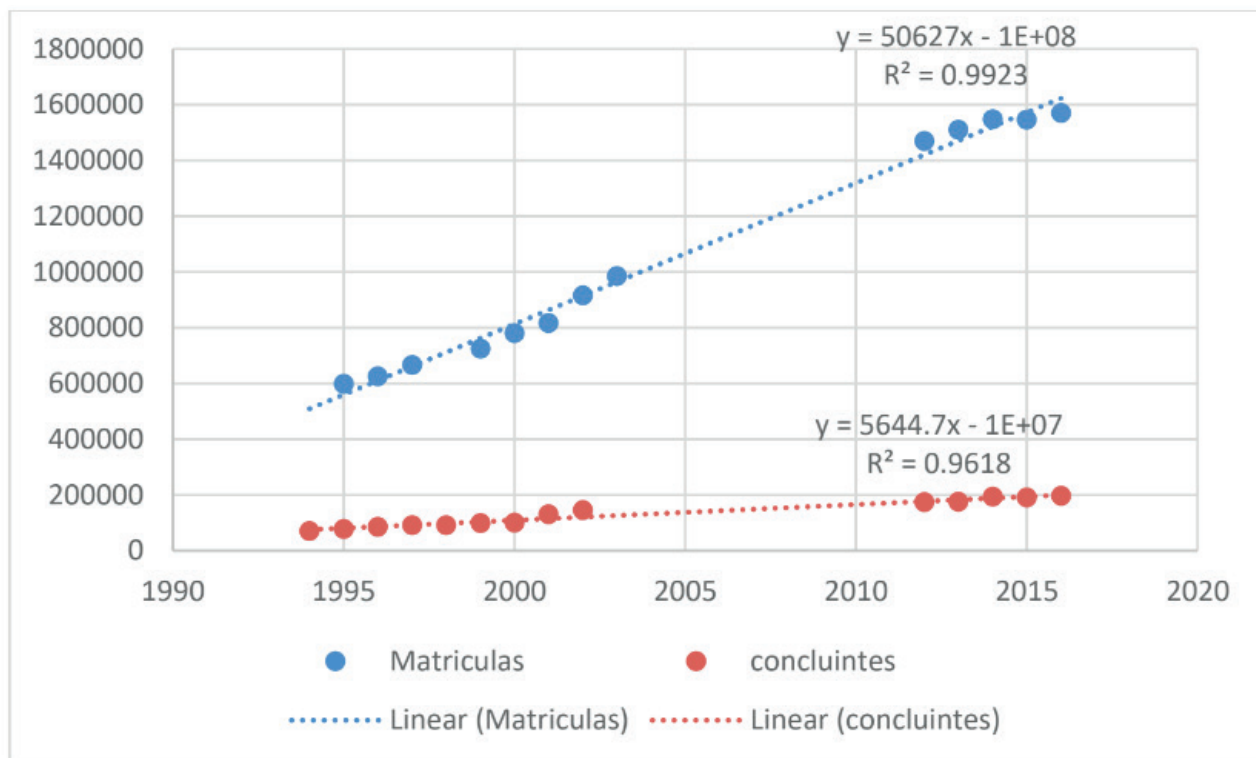


Figura 4: Gráfico comparativo de números de matriculados e concluintes entre os períodos de 1994 a 2016. Dados do INEP.

De acordo com a reitora Maria José de Sena, da UFRPE, o índice de alunos que abandona o curso na Rural dobrou. Passou de 15% para uma média de 30%. Ela salienta que este “não é um problema só na UFRPE. É nacional. Todas as universidades que integram o Sisu têm percebido mais evasão. Tanto que a questão tem sido discutida com o MEC”. Na opinião da reitora, “a maioria dos candidatos não entra no curso que tem vocação. Como o sistema permite que ele busque vaga pela nota, termina ingressando numa graduação que não é a sua primeira ou segunda opção” (BARROS, 2014).

Com o maior número de inscritos no Sisu 2012, o curso de tecnologia em gestão pública do Instituto Federal de Brasília (IFB) registrou uma evasão superior a 50% no último semestre daquele ano. Segundo o coordenador do curso, Ailton Bispo, dos 30 alunos que ingressaram, somente 12 concluíram o período. “A gente percebeu que muitos não sabiam o que era o curso, acabavam descobrindo lá dentro. Isso ajuda a explicar a alta evasão” (G1, 2013). Para ele, a taxa de reprovação também é consequência do alto nível do curso, que tem disciplinas como cálculo, estatística, planejamento urbano e direito tributário.

E ainda temos o levantamento de especialistas sobre a decepção do mercado com o que já está sendo chamado de “geração do diploma”. “Os empresários não querem canudo. Querem capacidade de dar respostas e de apreender coisas novas. Quando os candidatos são testados, rejeitam a maioria”, afirmou o sociólogo e especialista em relações do trabalho da Faculdade de Economia e Administração da USP, José Pastore (COSTAS, 2013). Estudiosos consultados pela reportagem da BBC Brasil também

disseram que a principal causa para a decepção com a “geração do diploma” estaria relacionada à qualidade do ensino e habilidades dos alunos que se formam em algumas faculdades e universidades do país.

4 | CONCLUSÃO

Nesse caso, surge uma dúvida: o Enem é uma boa política? Ficarà a cargo do leitor deste texto responder a esta questão. Nossa intenção maior não é fornecer as respostas, mas, principalmente, trazer elementos para o debate.

Concordo em grande medida também com o professor de Economia, Cláudio de Moura Castro (1982, p. 26), quando o afirma que “o acesso à universidade se determina nos níveis anteriores”. Logo, abrem-se mais as portas das melhores universidades brasileiras quanto mais bem preparados forem os egressos do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. Ministério da Educação, 206. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>. Acesso em: 10, abril, 2020.

BARROS, A. S. X. **Vestibular e Enem: um debate Contemporâneo.** *Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out./dez. 2014*

CASTRO, C. de M. **Sua Excelência, o Vestibular.** Fórum de debates – Em Aberto, ano 1, n. 3, Brasília, DF, 1982. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/viewFile/2504/2456> . Acesso em: 15, abril, 2020.

COSTAS, R. **Geração do diploma lota faculdades, mas decepciona empresários.** BBC Brasil, 2013. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131004_mercado_trabalho_diplomas_ru . Acesso em: 10, abril, 2020.

CUNHA, L. A. **Vestibular: a volta do Pêndulo.** Fórum de debates – ‘Em Aberto’, ano 1, n. 3, Brasília, fev., 1982. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1355/1329>. Acesso em: 09, abril, 2020.

DUBET, François. **Qual democratização do ensino superior?** Caderno C R H, Salvador, v. 28, n. 74, p. 255-265, Maio /Ago. 2015.

ENEM - Apresentação. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 04, março, 2020.

MORAES, R. **1ª turma do curso mais procurado no Sisu tem evasão superior a 50%.** G1 DF, 2013. Disponível em:< <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/01/1-turma-do-curso-mais-procurado-no-sisu-tem-evasao-superior-50.html>>. Acesso em: 12, março, 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo de educação superior. Brasília: INEP.

LI, L. D. **O novo ENEM e a plataforma SISU: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil**. 2016. 108p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo (SP).

MORAES, C. A. S. *et al.* **O estudante do ensino superior: identificando categorias de análise**. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 3, p. 205-218, set./dez. 2011.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. I. **Educação superior: democratizando o acesso**. Brasília:INEP, 2004. (Série documental. Textos para discussão)

RISTOFF, D. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014

Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acessado em 06 de abril de 2020.

SOUZA, F. N. *et al.* **A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: Perspectivas na prática do educador no âmbito público e privado**. Disponível em: https://www.iesap.edu.br/arquivo/CIDA-EVASAO-LORENA-16-11%20-%20A%20EVAS%C3%83O%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20-%20Perspectivas%20na%20pr%C3%A1tica%20do%20educador%20no%20%C3%A2mbito%20p%C3%ABlico%20e%20privado_1.pdf. Acesso em: 18, março, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**
Editora

2 0 2 0